

Boletim

FALA

MEU

F M !



Novidade

hq: nossa primeira história em quadrinho

>>>Pág.8

“ficar”



um beijo no escuro

>>>Pág.5



Paternidade

semeando amor entre pai e filho

>>>Pág.3



Politicagem

DM São Miguel discute política.

>>>Pág.4



Violência!?

tem coisas que te chocam! porquê?

>>>Pág.7



por: Thiago Rosa

semana dos jovens

NOVIDADE, novidade, novidade!!!

Nosso Boletim não pára de ter novidades. É uma atrás da outra. E desta vez completando um pequeno sonho que eu e nosso revisor Rodrigo Prado tínhamos: de colocar uma "tirinha" de história em quadrinho, como nos mais famosos jornais e gibis conhecidos.

E o detalhe é que não é cópia de nenhum lugar. Convidamos, nada mais, nada menos, que nossa amiga artista Alessandra Siqueira do DM Tatuapé, vulgo Alê Beatnik, para promover esta oportunidade. E nesta edição, de número 53, estreamos nossa seção "rabisco" com a primeira tirinha de nossa linhagem. Ficamos muito contentes com isso tudo.

Quase tão contentes que já ia ficar falando só sobre HQ aqui. Mas, como é difícil falar sobre o mês de julho sem lembrar que é o mês considerado naturalmente como o mês do jovem espírita, não poderíamos deixar passar em branco as semanas dos jovens que acontecem normalmente nesta época, que é um período adequado devido às férias e maior oportunidade do trabalho em conjunto entre as mocidades de cada região.

Emendando diretamente com o término do Congresso, pra não atropelar um evento sobre outro, entre os dias 09 e 15 de julho ocorreu a Semana do Jovem Espírita da Penha e os seus Arredores (SEJESPAR). Foi a 18ª edição do evento que começou a ser realizada quase 40 anos atrás. Após algumas idas e vindas, instabilidades do movimento jovem na região por praticamente duas décadas, no ano de 99 o departamento foi retomado e a semana do jovem resgatada com todo o seu histórico, que hoje vemos frutificar trabalhadores, novos jovens e novas

frentes de trabalho nas redondezas, e inclusive o poderio de gerar novas mocidades como pôde ser visto este ano com o tema: "As dores e os prazeres da alma", que foi baseado nas duas obras, de mesmo nome do evento, de Francisco do Espírito Santo Neto, ditado pelo espírito Hammed.

A semana do jovem espírita é tão enriquecedora, e podemos ver isso nas demais regiões, que promovem novas idéias, oportunidade e trabalho às mocidades da região em colheita caridosa no ajuda assistencial, brotando no jovem este sentimento de doação voluntária e desapego. Algo que podemos ver no pessoal do Tatuapé, onde aconteceu a 39ª Semana do Jovem Espírita do Tatuapé (SEJEST) entre os dias 16 e 22 de julho, onde todo ano arrecadam durante o evento alimentos para doar a alguma instituição beneficente, no que a Penha utilizou como mesmo modelo este ano. O tema da SEJEST, "Mocidade pra que te quero?" falou sobre a importância da mocidade na vida dos jovens, dentro do centro e a história dela dentro do movimento espírita, o seu papel nestes 150 anos de espiritismo.

Para terminar o mês, a Semana do Jovem Espírita de Guarulhos (SEJEG) falou sobre um tema que foi inclusive apresentado na Prévia da COMELESF como proposta de temário: Felicidade. Dividido em sete palestras, uma por dia da semana, entre 23 e 29 de julho, mostrou cada dia um passo pra chegar à felicidade, se tornando "Os sete passos para chegar a Felicidade". Um tema muito feliz e criativo que gerou bastante interesse do público. Isso tudo é julho! Isso tudo é Fala Meu!

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Alessandra Siqueira, Ivan da Luz, Joelson Pessoa, Solange Meiking, Thiago Rosa, DM. São Miguel (Eduardo, Carla, Wagner e Edmilson)

Nesta edição...

sensação

Paternidade

por Ivan da Luz

>>>Pág.3

mals

Política

por DM. São Miguel

>>>Pág.4

capa

Viagem Central

por Roni Couto

>>>Pág.5

cenário

Reencarnação

por Thiago Rosa

>>>Pág.6

exclamação

Violência

por Joelson Pessoa

>>>Pág.7

rabisco

hq

por Alê Beatnik

>>>Pág.8

come's

Comelesp 2008

por Thiago Rosa

>>>Pág.9

congresso 2007

Discussão...

por Thiago Rosa

>>>Pág.10

erramos

Na edição nº52, junho 2007, na matéria de capa erramos duas vezes. Não são 90mil, mas sim 900mil deficientes auditivos que existem no estado paulista; O termo correto para definir LIBRAS é Língua Brasileira de Sinais e não Linguagem como havíamos informado.



por: Ivan da Luz



Pai e filho: semeando corações



Sempre falamos mais de mães. E o papel e responsabilidade dos pais?

"UMA NOITE, numa chuva chata, após a saída do Centro (todos os domingos eu vou ao grupo de mocidades), estava com meu filhão (Pedro Henrique, quase três anos de idade na época- hoje com 4 e meio), quando um homem bêbado se aproximava. Em poucos segundos minhas lembranças foram acionadas, do tempo em que eu temia homens bêbados. Talvez porque, desde criança, minha mãe, tias e os mais velhos me ensinaram a evitar pessoas neste estado, como se fossem elas desprezíveis. Então, sempre tive medo de bêbados em minha infância.

Fui interrompido em meus pensamentos pelo Pedro Henrique perguntado "papai, quê ito?" (o mesmo que: "papai, o que é isto?" ou "quem é este?"). Enquanto eu respondia a ele que era um moço que estava com um problema, o homem bêbado parou (estava bem vestido e parecia ter um pouco mais de 40 anos) e perguntou o nome de meu filho e ele respondeu: "Pêdo Eíque". O homem parecia espantado com o fato de eu não ter afastado o Pedro Henrique dele e disse que se chamava Alberto. Pediu um abraço ao meu filho. O Pedro Henrique abriu os braços e o sr. Alberto o levantou em seu peito. Pareceu emocionado quando meu filho encostou a cabecinha em seu ombro. Confesso que fiquei desconcertado com aquela cena. Eu não estava interessado em solidariedade com aquele homem e fi-

quei, de fato, um tanto incomodado com a situação.

A chuva continuava e precisávamos ir. Meu filho se despediu do sr. Alberto que ficou ali parado, pensativo enquanto íamos nos distanciando dele. Ainda dava para ouvir ele dizer coisas como "Meu Deus, como Tu é bom...", "Meu deus, que coisa mais maravilhosa me aconteceu, que criança linda". Quando já distante, gritou um obrigado para mim e resolveu seguir caminho.

Na Parábola do Semeador, Jesus, onde ele nos ensina a importância de semear a Boa Nova, levando consolo aos aflitos (que, aliás, é o que ele sempre fez e faz a nossos corações, também aflitos, até hoje) e que todos podemos de fazê-lo, dentro de nossas próprias condições. Porém, é preciso também que cultivemos boa terra em nossos corações, para que, quando ouvirmos qualquer Boa Nova, ela frutifique. Pensei nisso e na relação com meu filho. Afinal, ser pai é semear e ser semeado, já que neste dia de chuva, quando eu saía com ele, de mais uma reunião de mocidade, aprendi mais uma vez o significado das palavras de Jesus quando diz que precisamos ser como as crianças...

Muito do que penso é reflexo de meus estudos na doutrina espírita, que norteia meus raciocínios. Mas nem sempre ajo como penso, já que a distância entre um e outro é determinada pelas minhas limitações enquanto ser humano fálico, principalmente no campo dos sentimentos. No entanto, embora eu tenha já me equivocado muito nestes meus

29 anos de vida, é na paternidade que me esforço por me equivocar menos!

Assumir compromissos paternos é o mesmo que assumir o esforço pelo aperfeiçoamento pessoal, no tocante ao desenvolvimento de nossos mais nobres sentimentos. Paternidade tem mesmo um caráter divino, pouco assumido por muitos, em especial pelos homens. Infelizmente nossa sociedade parece desavisada sobre a nobreza conceitual e contextual dos valorosos atributos adquiridos quando se esforçam por ser um pai com tal comprometimento. Independe de religião. Independe de classe social. Independe de formação acadêmica. Depende de sentimentos, estes que nos movem sempre, sejam positivos ou não.

Voltando. Aqueles que se tornam pais, mas não se comprometem com esse caráter divino mantêm-se longe das verdadeiras noções de humanidade. Ser pai é também buscar humanidade. Muitos de nós, pais no mundo, precisamos nos esforçar cada vez mais à compreensão da complexidade e grandeza bendita que é a paternidade. É até mesmo natural que nos interessemos pelo mundo, até mesmo por alguns acontecimentos vulgares, mas a paternidade se configura essencial, onde se deve atender aos desígnios desse caráter divino, quando consideradas as responsabilidades mais importantes que nos são conferidas em relação a essa condição.

Filhos são como preciosidades que Deus confia às nossas

mãos, onde solicita cooperação e afetividade eficiente. Cada dia que passa tento absorver esses conceitos, me percebendo o quanto sou abençoado por ter tal confiança e o quanto é preciso cuidar das primeiras orientações de vida do Pedro Henrique e Mateus (este, o irmão mais novo, faz dez meses em agosto), as criaturinhas que ele me confiou. Emmanuel escreveu certa vez que receber encargos desse teor é alcançar nobres títulos de confiança. Por isso, criar filhos e aperfeiçoá-los não é tão fácil.

A grande maioria dos pais parece desavisada quanto a esta contextualização, a meu ver. Seja nos chamados excessos de ternura, ou nos exageros das exigências. Que eu possa, com minha busca, compreender cada vez mais que, para ser pai, são necessários profundos dotes de carinho e afeto, à frente desse compromisso onde deve brilhar o dom do equilíbrio emocional.

Quantas sementes vocês acham que o homem tem o direito de possuir, para desperdiçá-las plantando a esmo? Suponha que seu pai fosse obcecado por ter filhos, não importasse de qual mulher, nem o amor que sentisse por ela. A única coisa que lhe importava era o seu objetivo: ter um filho homem, a quem daria o seu nome. Suponha ainda que seu pai estivesse tão cego para os seus objetivos que nunca traçou um plano ou escolheu onde iria colocar sua semente. Jogava-a na primeira mulher que ele julgava amar. Suponha que todas essas mulheres fossem estéreis. Depois de tantas tentativas frustradas, ele abandonaria todas e perderia o sonho de ter um filho.

Vocês conseguem perceber - se é que minha percepção está certa - a importância da terra? Que Deus me ajude a ganhar cada vez mais serenidade para que eu não desperdice as sementes que me chegam para o plantio no coração de meu filho e que eu possa me abrir às sementes que, porventura, meus filhos carregam para plantar em meu coração".

Aconteceu no DM São Miguel Paulista



"reflexão e ação para espiritualizar o social"

Aylton Paiva

colaboração: Eduardo (ME Irmã Jacira), Carla, Wagner e Edmilson Avila (ME Bezerra de Menezes)

EM comemoração ao "Mês do Jovem Espírita", o Departamento de Mocidade Espírita da USE São Miguel Paulista realizou na manhã de domingo do primeiro dia de julho o seu "Encontro Doutrinário", com a união de todas as mocidades da região. Com início às 11h da manhã, o encontro aconteceu na sede da Mocidade Espírita Irmã Clara (MEIC), onde foi abordado um tema pouco discutido em nosso meio... *"Espiritismo e Política"*.

O estudo proferido no evento nos levou a refletir sobre a nossa postura perante a política, sobre sermos espíritas e qual o nosso papel diante a sociedade.

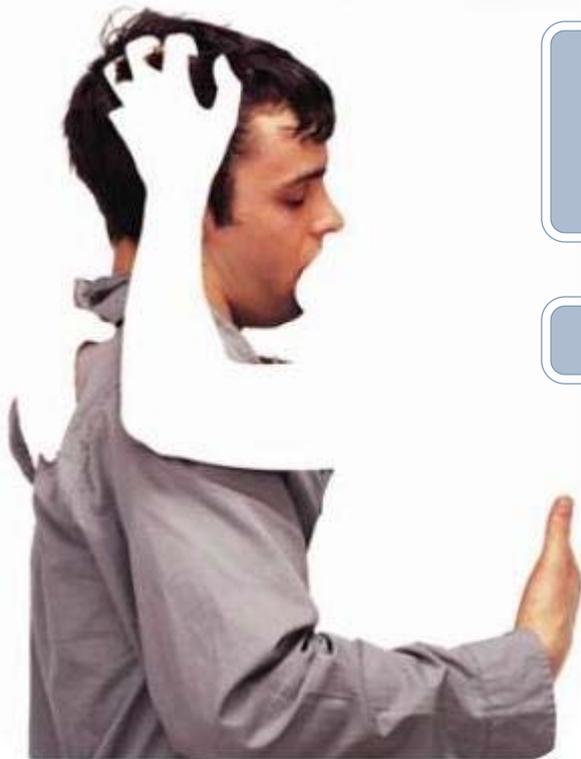
Sentimos, na pele, as dificuldades que os nossos representantes sentem em atender a todas as necessidades que surgem diariamente, já que temos problemas diversos, com diversas causas e que exigem grande dedicação para serem solucionados. Diante deste fato, perceberemos também o quanto é importante a participação efetiva e ativa de todo cidadão, que

deve ser bem consciente do seu papel e da influência do mesmo na sociedade.

Lembramos que os políticos foram eleitos por nós, o povo, e temos que parar e refletir sobre cada uma de suas ações e seu comprometimento com aqueles que o elegeram, mas acima de tudo, fazermos também a nossa parte.

A proposta de estudo fez com que nós, jovens, vivenciássemos o dia-a-dia de um cargo político, onde atuamos como: ministros da saúde, educação, segurança pública, meio ambiente e do trabalho, indicando possíveis soluções para os problemas abordados a luz da doutrina espírita como base e, de acordo com a função de cada um dos ministérios citados.

A doutrina, por sua vez, nos mostra através das leis morais e das belas palavras de Cristo que podemos modificar este quadro social em que vivemos atualmente, pois o espiritismo é, verdadeiramente, a base política para uma nova sociedade.



“ficar”

o relacionamento sem compromisso

texto: Solange Meiking

(nossa colaboradora Solange é Psicanalista Clínica)



O AMOR é o sentimento mais nobre que o homem necessita estimular para o seu crescimento como ser, que além de racional é simbólico.

Somos envolvidos a sentimentos que os Gregos denominaram como: *Pornéia*, *Eros*, *Nous-ética* e o *Ágape*.

A *Pornéia* foi o primeiro sentimento que surgiu em tudo que é animado, e no homem surgiu como a força motriz que irá estimular o instinto sexual, o instinto pela preservação da vida. É a busca pelo prazer, o saciar-se sem limites.

Pornéia foi o início de tudo. Mantínhamos relações sexuais a céu aberto, não existia estímulo de perpetuidade amorosa, e de formação familiar. Existia a procriação livre. Nascendo à defesa pela vida, onde a noção por ela era totalmente instintiva, o aqui e agora.

O “outro” não era respeitado. É o prazer desprovido de qualquer inferência social, é a busca de satisfazer-se mesmo que esteja na presença do seu grupo. É a liberdade de escolha sem o mínimo respeito pela parceira. A luta corporal pela disputa de uma parceira para o coito era permanente. Esse era o

seu grande referencial: a luta pela conquista sexual. Mas, não podemos esquecer que *Pornéia* está dentro de nós como o início de tudo e nos estimulará à satisfação sexual.

Dessa forma o homem alcança dentro da sua escala evolutiva o *Eros*, que nasce estimulando a beleza, as cores, a arte. *Eros* é a valorização pelo corpo, pela perfeição da escultura, é a PAIXÃO. Chega o início do fechar as portas para manter relações sexuais. O nascer da relação familiar e social mesmo que conturbada. Pois, *Eros* ainda é paixão e toda paixão é efêmera. Ela se expressa instintivamente, sem perpetuidade, é um cristal que se quebra facilmente na primeira decepção do outro. Ainda não existe respeito ao convívio sócio-familiar.

Hoje estamos adentrando no *Nous-ética* (*Nous* em grego significa espírito), portanto, nasce a ética do espírito. Assim, o homem começa a se voltar para as coisas espirituais, sua preocupação pelo comportamento moral está em todo processo civilizador, que fez nascer o SUPEREGO.

O superego é o grande vigilante dos nossos comportamentos, nasce da educação familiar,

religiosa e do convívio com o meio social. São as limitações que todo um processo civilizador veio trazer para que o homem, de uma forma-limite, pudesse desenvolver um novo comportamento do “eu”, que expressasse o “nós” com mais respeito em comunidade. Dessa forma, é o “outro” como alteridade que entra em jogo. É o saber conviver que traz ao homem uma noção de limites.

Assim, através do processo evolutivo, ainda atingiremos o sentimento *Ágape*, que será uma perfeita união dos sentimentos já vividos e experienciados, que nos tornarão amor. Amor em sua expressão mais bela, de respeito do ir e vir e da lealdade para consigo, e assim será expresso em sentimento universal. O *Ágape* foi o sentimento proposto e vivenciado por Jesus. Espírito de Escol que nos trouxe essa mensagem de “*Amar Ao Próximo Como A Si Mesmo*”, veio nos alertar essa proposta *Ágape* de viver a vida.

E porque tudo isso para chegarmos ao “ficar”?

continua>>>

É que este tipo de comportamento nos remonta ao *Pornéia* e ao *Eros*, que são a expressão inicial do nosso comportamento humano. Apesar de todo avanço tecnológico, o homem *pós-moderno* ainda sofre de problema moral. Com a falta da presença da família, que vem se distanciando da proposta educadora através da presença exemplificadora para a formação do ser, vem desenvolvendo nos mais jovens a insegurança amorosa. O sentimento "ficar", veio como expressão desse desamor vivenciado em família. A desqualificação desse sentimento que deveria fazer parte do processo evolutivo do *Nous-ética*, está emperrando a caminhada.

O "ficar" desqualifica totalmente (e como sempre) a mulher, que fica visada e discrimi-

nada pelo homem que a usa. O homem como um caçador nato, sempre estará presente na hora da caçada, e quanto mais caça nova tiver, mais ele se sentirá alimentado. A mulher por sua vez, que pensa que está conquistando um espaço de liberdade, cai de qualificação na hora da escolha para um relacionamento sério. O lema social entre os homens é: "Com quem se "fica", não se casa".

Tenho visto no Divã Analítico, jovens que completaram 25 anos de idade e ainda não encontraram o parceiro sério para um futuro compromisso. Nessa idade, os jovens querem ter sua vida profissional e amorosa arrumada. A vida precisa encontrar um rumo, formar-se, casar-se e ter seus filhos. E o que vem ocorrendo? A falta de seriedade nos

homens e nas mulheres para uma proposta de vida a dois. Os homens recuam com medo da mulher que se apresenta livre e independente. Garotas que "ficam" dão ao homem o sabor do descompromisso e da leviandade. De forma subjetiva estão dizendo: "tudo se pode, sem precisar nada assumir".

Os compromissos da seriedade, do respeito ao outro não estão presentes nesse tipo de relação. Estamos de volta aos sentimentos *Porneicos* e *Eros* que fizeram parte da nossa caminhada como degrau evolutivo, e o homem atual, que já teve tantas conquistas, vem utilizando-os como mecanismo de "fuga" para sua responsabilidade sentimental. Infelizmente, é à volta dos sentimentos atávicos, pelo medo de amar. **FM!**

cenário

até que enfim um novo filme que fale realmente sobre reencarnação sem perambular em fantasia.

por: Thiago Rosa

VOCÊ acredita em reencarnação?

Uma pergunta óbvia para um resposta mais óbvia ainda para os variados espíritas que lêem o FM!. Agora, quantas pessoas mais, fora do espiritismo, acreditam que reencarnação é algo real, verdadeiro, existente? Talvez se você assistir alguns filmes que põem esta temática num roteiro qualquer, misturado com as fantasias dos diretores americanos, apenas como uma produção cinematográfica fictícia, você pode encontrar diversas explicações sobre o reencarnacionismo.

Quando se leva para o lado da ficção, parece tudo muito mais fácil, e o público parece aceitar mais facilmente. Talvez seja por este motivo que os livros caracterizados pelo romance espírita, ganham públicos de diferentes religiões, credos e inclusive céticos.

É assim que, de um modo mais fiel, o filme "Minha vida na outra

vida" consegue aliar a temática da reencarnação com uma história simples e envolvente, que te deixa interessado do começo ao fim.

Jane Seymour, a atriz que nos anos 80 fez par com o ator Christopher Reeve no belíssimo e intrigante "Em algum lugar do passado", interpreta desta vez uma americana dos tempos mais atuais, que começa a ter lembranças de sua última vida.

O filme feito para televisão tem um formato parecido com o de minissérie americana. Com uma fotografia simples, foi rodado em 2001 e, só agora, chega nas locadoras para o público brasileiro, como se fosse um lançamento. E é difícil encontrar ele dando sopa nas prateleiras no final de semana.

Baseado em fatos reais, a história tem traços bem fiéis com o que diz a doutrina espírita. Ao contrário de muitos roteiros que falam do tema, o diretor desta vez não quis abusar de magias e



variadas partes de fantasia como ocorre normalmente. Pra terminar com chave de ouro, a distribuidora Versátil, aqui no país, lançou o filme trazendo depoimentos de médiuns trabalhadores no movimento espírita brasileiro. É ver pra crer! **FM!**

Algumas coisas nos chocam!!!



por: Joelson Pessoa



...e será que tudo fica sem resposta?

PREZADOS LEITORES, evocando vossa recordação aos tristes e chocantes atos de violência que têm sido regularmente praticados, sobretudo por jovens, e tem intrigado a sociedade por se verificar que entre estas párias, encontram-se pessoas de "boa família", com acesso a "educação" e vida confortável, isentos de qualquer carência material.

Optei por substituir meus comentários pela transcrição de um artigo da maravilhosa **Revista Espírita**, uma vez que esta coleção está esquecida pela maioria dos espíritas apesar de trazer estudos mais elaborados sobre inúmeras questões, abordadas de modo geral, nas obras básicas da codificação.

Morte de cinco crianças por um menino de 12 anos

Revista Espírita, outubro de 1858

PROBLEMA MORAL

Leu-se na Gaze fie de Si lese: "Escreveu-se de Bolkenham, em 20 de outubro de 1857, que um crime apavorante foi cometido por jovem menino de doze anos. Domingo último, 25 do mês, três filhos do senhor Hubner, fabricante de pregos, e dois filhos do senhor Fritche, sapateiro, jogavam juntos no jardim do senhor Fritche. O jovem H..., conhecido por seu mau caráter, se associou aos seus jogos e convenceu-os a entrarem em um baú depositado em uma casinha do jardim e que servia ao sapateiro para transportar suas mercadorias para a feira. As cinco crianças puderam nele entrar com dificuldade, mas se comprimiram e se colocaram umas sobre as outras, rindo. Logo que nele entraram, o monstro fechou o baú, sentou-se em cima, e ficou três quartos de hora escutando pri-

meiro seus gritos, depois seus gemidos".

"Quando, enfim, seus estertores cessaram, que os acreditou mortos, abriu o baú; as crianças ainda respiravam. Ele fechou o baú, aferrolhou-o e se foi brincar com papagaio de papel. Mas foi visto, saindo do jardim, por uma jovem. Concebe-se a ansiedade dos pais, quando perceberam o desaparecimento de seus filhos, e seu desespero quando, depois de longa procura, encontram-nos no baú. Uma das crianças vivia ainda, mas não tardou em entregar sua alma. Denunciado pela jovem que o havia visto sair do jardim, o jovem H... confessou seu crime com o maior sangue-frio e sem manifestar nenhum arrependimento. As cinco vítimas, um menino e quatro meninas de quatro a nove anos, foram enterrados juntos, hoje".

Nota. - O Espírito interrogado foi o da irmã do médium, morta há doze anos; mas que sempre mostrou superioridade como Espírito.

1. Ouvistes o relato que acabamos de ler da morte cometida na Silésia, por um menino de doze anos sobre cinco outras crianças? - **R. Sim; minha pena exige que eu escute ainda as abominações da Terra.**

2. Qual motivo pôde levar uma criança dessa idade a cometer uma ação tão atroz e com tanto sangue-frio? - **R. A maldade não tem idade; ela é ingênua numa criança; é raciocinada no homem feito.**

3. Quando ela existe numa criança, sem raciocínio, isso não denota a encarnação de um Es-

continua>>>

pírito muito inferior? - **R. Ela vem, então, diretamente da perversidade do coração; é o seu Espírito que o domina e o leva à perversidade.**

4. Qual poderia ter sido a existência anterior de um Espírito semelhante? - **R. Horrível.**

5. Em sua existência anterior, ele pertencia à Terra ou a um mundo ainda mais inferior? - **R. Não o vejo bem; mas devia pertencer a um mundo bem mais inferior que a Terra: ele ousou vir à Terra; por isso será duplamente punido.**

6. Nessa idade a criança tinha bem consciência do crime que cometia, e dele tem a responsabilidade como Espírito? - **R. Ele tinha a idade da consciência, é bastante.**

7. Uma vez que esse Espírito havia ousado vir à Terra, que é muito elevada para ele, pode ser constringido a retornar para o mundo em relação com a sua natureza? - **R. A punição é justamente de retroceder; ele mesmo é o inferno. É a punição de Lúcifer, do homem espiritual rebaixado até a matéria; quer dizer, o véu que lhe esconde, de hoje em diante, os dons de Deus e sua divina proteção. Esforçai-vos, pois, para reconquistar esses bens perdidos;**

tereis ganho o paraíso que o Cristo veio vos abrir. É a presunção, o orgulho do homem que gostaria de conquistar o que só Deus pode ter.

Nota. - Uma observação é feita a propósito da palavra ousou, da qual se serviu o Espírito, e dos exemplos que foram citados concernentes à situação de Espíritos que se encontraram em mundos muito elevados para eles, e que foram obrigados a retornar para um mundo mais em harmonia com a sua natureza. Uma pessoa fez notar, a esse respeito, que foi dito que os Espíritos não podem retrogradar. A isso respondeu que, com efeito, foi dito que os Espíritos não podem retrogradar no sentido de que não podem perder o que adquiriram em ciência e em moralidade; mas eles podem decair como posição. Um homem que usurpe uma posição superior àquela que lhe conferem suas capacidades ou sua fortuna pode ser constringido a abandoná-la e retornar ao seu lugar natural; ora, não está aí o que se pode chamar decair, uma vez que não fez senão reentrar em sua esfera, de onde saiu por ambição ou por orgulho. Ocorre o mesmo com respeito aos Espíritos que querem se elevar muito depressa nos mundos onde se encontram deslocados.

Espíritos superiores podem igualmente se encarnar em mundos inferiores, para irem cumprir

uma missão de progresso; isso não pode chamar-se de retrogradar, porque é devotamento.

8. Em que a Terra é superior ao mundo ao qual pertence o Espírito do qual acabamos de falar? - **R. Nele há uma fraca idéia da justiça; é um começo de progresso.**

9. Disso resulta que, em mundos inferiores à Terra, não há nenhuma idéia de justiça? - **R. Não; os homens aí não vivem senão para eles, e não têm por motivação senão a satisfação de suas paixões e de seus instintos.**

10. Qual será a posição desse Espírito em uma nova existência? - **R. Se o arrependimento vier apagar, senão inteiramente pelo menos em parte, a enormidade de suas faltas, então ele permanecerá na Terra; se, ao contrário, ele persistir nisso que chamais a impenitência final, ele irá para uma morada onde o homem está no nível do animal.**

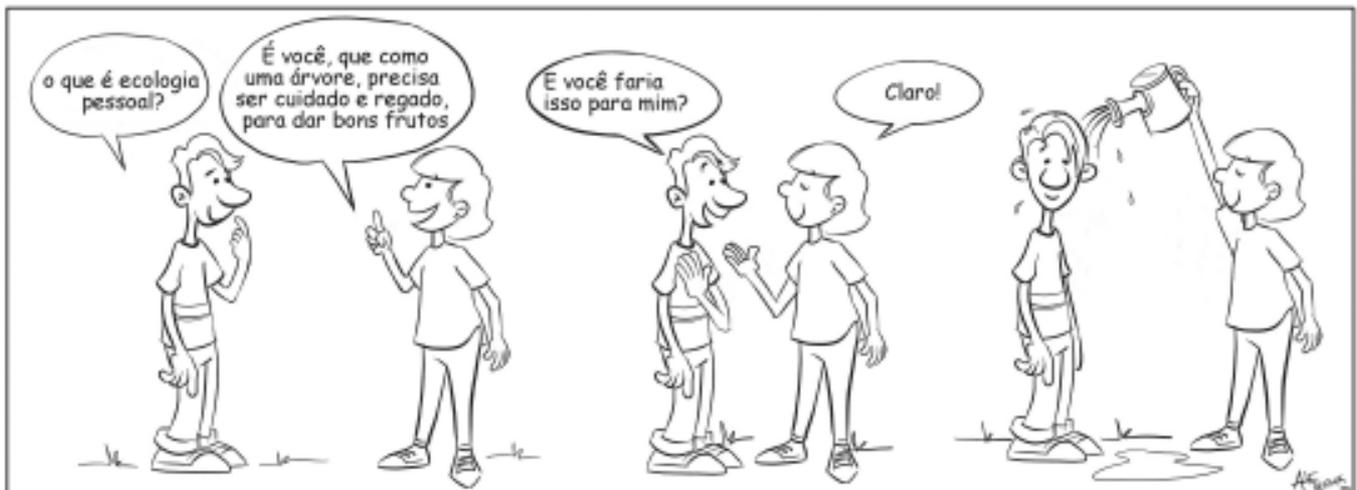
11. Assim, pode ele encontrar, sobre essa Terra, os meios de expiar suas faltas sem ser obrigado a retornar para um mundo inferior? - **R. O arrependimento é sagrado aos olhos de Deus; porque é o homem que julga a si mesmo, o que é raro em vosso planeta.**

FMI

rabisco

Novidade

por: Alê (Alessandra Siqueira) Beatnik



come's

COMELESP 2008 já começou!!!

Primeira prévia acontece na Distrital Centro em SP, na Vila Mariana, com mudanças no formato e melhorias no pré-evento

texto: Thiago Rosa

•••••

PARECE QUE

ainda estamos vivendo a Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo – COMELESP, que ocorreu em Santos este ano. Parece que ainda estamos sob o efeito do “Conviver e melhorar” discutido durante o feriado da Páscoa.

E nem bem digerimos o evento direito, e já começou o reencontro para discussão e elaboração da 31ª edição em 2008. Parece que o tempo está voando rápido demais.

No penúltimo final de semana de julho, dias 21 e 22, aconteceu a primeira das três prévias das Confraternizações Seccionais do Estado paulista, onde já foi definido os temas dos eventos do próximo ano.

Queria muito poder retransmitir neste texto todos os temários escolhidos em cada assessoria, porém até a data de fechamento desta edição, não conseguimos maiores detalhes de cada região. Mas de qualquer forma e particularmente por fazer parte do Leste estadual e participar efetivamente da COMELESP, já fico feliz por ver que este ano tivemos quatro temários muito bem elaborados e expostos na prévia.

Além do formato diferente, este ano tivemos a proposta de trabalharmos um estudo doutrinário envolvendo a questão da mocidade espírita. Algo totalmente diferente das primeiras prévias anteriores que tinha como objetivo, além de reencontrar os amigos do trabalho no movimento, simplesmente a escolha do



da esquerda para direita: Graciliano, Piccirillo e Leonardo apresentam temário; jovens se reúnem para bater papo; Eduardo da Lapa durante apresentação do temário.

temário.

O formato para exposição dos quatro temas também foi modificado. Dividido em salas, os expositores tiveram uma hora para explicar a sua proposta e o que melhor tinha de atrativo para ser estudado no evento. Quatro turmas, quatro exposições, quatro horas divididas nos dois dias para conseguir tirar dúvidas do público ouvinte, explicar, apresentar e estudar o tema. Quatro módulos muito bem proveitosos.

Participante de todas as exposições, fiquei feliz ao ver o preparo e empenho dos trabalhadores de mocidade em trazer à tona proposta novas, onde todas, sem exceção, traziam idéias interessantes que tinham espaço suficiente pra preencher toda uma COME. Mais interessante que isso é ver o jovem, como no evento anterior, preocupado em trabalhar a reforma íntima. Todos os temas tinham o intuito de trabalhar a renovação, a transformação do ser humano. O que nos mostra e aponta uma necessidade clara que temos, a de renovar nossas atitudes em relação a vida, em relação a doutrina, em relação ao nosso tra-

balho no movimento espírita, em relação ao nosso íntimo. Em relação a tudo que nos move no nosso planeta maravilhoso, que é a Terra.

Como no final só um dos temas sairia definido para o trabalho do próximo ano, com 21 votos, “Amo, logo existo” foi escolhido pela maioria. Na presença de quase 40 mocidades, com tan-

tas propostas boas, o tema não poderia ser unânime. Além deste tema, os outros três eram: “150 anos, e o que fizemos”, onde fazia uma análise sobre o sesqui-centenário da doutrina espírita, comemorado este ano, e o que aprendemos neste tempo todo, aquilo que ainda podemos modificar e trabalhar; Jovem, “TransformArte” que propunha a reforma, o auto-conhecimento, através do estudo e conhecimento da arte, da expressão artística; “Felicidade” compunha a quadra com a proposta de conhecer a verdadeira felicidade e trabalhar os sentimentos, o conhecimento íntimo na busca da verdadeira felicidade que ainda está distante de alcançarmos.

Na hora de votar, é muito difícil definir entre todos qual o tema que você vai escolher para o trabalho do próximo ano. Enfim, sem contar vitórias e derrotas, que não é este o objetivo das propostas, saiu como escolhido aquele que as mocidades melhor encontraram que alinhasse com as necessidades de seus jovens. A COMELESP 2008, que será realizada na Regional São Paulo, já começou!

congresso 2007

13º Congresso de Espiritismo do estado acontece em Guarulhos

Trabalhadores, mocidades, entidades, dirigentes: todos unidos na discussão em busca de melhorias da doutrina e trabalho espírita.

texto: Thiago Rosa

Enfim, julho que era um mês muito esperado por todos, já foi embora dando tchauzinho de adeus e deixando lembranças memoráveis. Afinal, o 13º Congresso Estadual de Espiritismo realizado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE, foi realmente marcante. Participar deste evento, de alguma forma, é algo que me preenche de alegria. Cla-

ro que minha visão de formiga não me permitiu enxergar mais além através de ângulos diferenciados. Fui apenas um pequeno voluntário no trabalho gratificante, tapado como que por uma cortina, que me fechou a oportunidade de acompanhar os estudos e as palestras por inteiro.

Com quase 300 congressistas, o tema "Espiritismo 150 anos: Unir para Difundir" reuniu espíritas de várias partes do Brasil e estado paulista, na cidade de Guarulhos, para discutir e gerar reflexões sobre a doutrina espírita. Dividido por módulos "O centro Espírita", "Comunicação Espírita", "Infância e Mocidade Espírita" e "União Espírita", o congresso foi elaborado por expositores que fazem parte



juvêns expositores durante almoço com congressistas e voluntários

amplamente do movimento espírita, muito bem preparados e que procuraram explorar os assuntos de forma a realmente discutir o cenário espírita e a fase de transição, da modernidade por qual estamos passando. E, pela primeira vez, o Congresso dedicou um de seus módulos a falar de Mocidade e Infância. Pela mocidade, jovens que estiveram e ainda estão à frente do movimento de mocidade e, inclusive al-

guns deles como colonistas do Fala Meu - Ana Maria, Rodrigo Néris, Francis Lobo, Joelson Pessoa e Rodrigo Prado - conseguiram expor novas propostas e mostrar eventos de sucesso que fazem parte dos trabalhos empenhados pelas equipes de mocidades espalhados pelo estado. É mais do que a futura geração de trabalhadores da seara espírita começando a arregaçar as man-

gas em prol de uma melhoria para a juventude, para o país e o mundo.

Conforme nota emitida pela Assessoria de Imprensa do evento, Martha Rios Guimarães, de acordo com pesquisa realizada junto aos participantes, os módulos foram o grande destaque do evento, onde alguns dos assuntos discutidos apontavam a necessidade de receber bem o portador de deficiência física; a união em torno da divulgação e estudos doutrinários; e da necessidade dos educadores, pais e dirigentes somarem esforços em prol da educação espírita infantil.

O evento que foi realizado no salão de eventos da UnG, com espaço amplo e bem organizado na parte estrutural, contou ainda



na sala de aula, expositores Joelson Pessoa e Rodrigo Néris dando suporte ao grupo durante atividade em módulo da mocidade.

com grande área de alimentação, estandes e grande salão para receber os palestrantes.

T o d o congressista que compareceu ainda leva-

va uma bolsa em forma de pasta com todo o material a ser discutido nos módulos. E, enquanto eu permanecida no caixa, pude observar todo o movimento que repercutia no pátio.

Divaldo Pereira Franco, que deu início ao evento no dia seis de julho, teve o salão forrado de gente, já que não precisava ser congressista para participar das palestras. Suely Caldas Schubert e Raul Teixeira também foram convidados para palestrar.



bancada no palco da eq. para dir.: Raul Teixeira, José Antonio Luiz Baileiro, Suzete Amorim e Luiz Golveira